



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete da Deputada Distrital Eurides Brito - PMDB


Em 19/02/03
Assessoria de Plenário

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº , PDL 10/2003

(Da Deputada EURIDES BRITO)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em
seguida, à C.A.S., C.C.J.
Em 19/02/03.

Concede o Título de Cidadão Honorário de
Brasília à Professora CÉLIA PROCÓPIO DE
ARAÚJO CARVALHO.

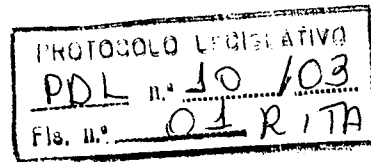

Paulo Roberto Guimarães de Castro
Chefe da Assessoria de Plenário

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília à Professora CÉLIA PROCÓPIO DE ARAÚJO CARVALHO.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO



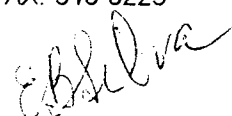
CÉLIA PROCÓPIO DE ARAÚJO CARVALHO, nascida em São Paulo, casada, mãe de três filhos, tem dedicado toda a sua vida a atividades culturais.

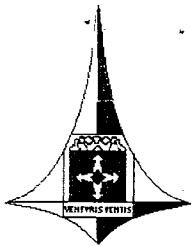
Professora de inglês, pela Paddock Woods Finishing School, Inglaterra, e portadora do Cambridge Lower Certificate in English e Cambridge Proficiency Certificate in English, também é professora de francês pela École Supérieur Des Langues, Paris, sendo portadora Nancy em Francês pela Alliance Française.

É ainda, formada em alemão pela Escola de Goethe com Goethe Certificate.

Atuou, durante anos, como Assessora para Assuntos Acadêmicos, Culturais e Empresariais na Diretoria da Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, é, atualmente, Presidente do Conselho Curador da Fundação da FAAP.

Obteve inúmeros reconhecimentos por notórios trabalhos voltados à cultura de nosso País. Foi condecorada com a Ordem do Mérito Cultural, pelo Conselho Nacional de Política Cultural e pelo Ministério da Cultura, em 2001; com o





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete da Deputada Distrital Eurides Brito - PMDB

Chevalier dans L' Ordre des Arts et des Lettres, pelo Ministério da Cultura e da Comunicação da República Francesa, na Embaixada do Brasil, em Paris, em 29 de outubro de 1998; com a Ordem do Rio Branco, no Grau de Comendador, pelo Presidente da República Federativa do Brasil, Prof. Dr. Fernando Henrique Cardoso, no Palácio do Itamaraty, em 17 de junho de 1998.

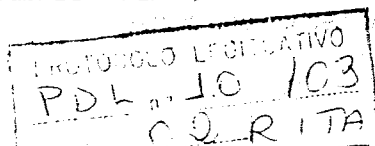
Brasília foi palco de enorme atuação cultural desenvolvida pela Professora Célia Procópio.

Desde 1995 o Museu de Arte Brasileira, da Fundação Armando Álvares Penteado, realiza exposições relacionadas a temas de arte e cultura brasileiras, no Palácio do Itamaraty em Brasília, inauguradas no dia 7 de setembro, como parte dos eventos culturais que integram as comemorações da Semana da Pátria. Todas essas exposições são acompanhadas por catálogos com textos críticos e ilustrações, bem como folhetos didáticos e serviço educativo. Com vistas ao melhor aproveitamento cultural, o serviço educativo é organizado por especialistas em arte e educação, que também desenvolvem pesquisa sobre os temas em foco e coordenam o atendimento aos estudantes de arte que prestam atendimento ao público visitante. Cabe ressaltar que especial atenção é dada aos professores da rede e aos escolares da rede pública do Distrito Federal, inclusive com providências quanto ao transporte até o local do evento.

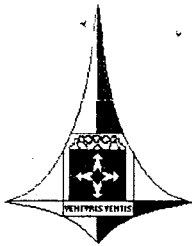
A primeira dessas mostras foi realizada em 1995, intitulada **Modernismo, Modernistas**. Foram apresentadas obras do acervo do Museu de Arte Brasileira, de autores como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Brecheret, Portinari, Flávio de Carvalho, Volpi, Guignard e Pancetti. O objetivo da exposição foi apresentar ao público, dentro do universo de uma coleção a trajetória do modernismo entre nós e os rumos que tomou na primeira metade do século XX. Isto é, desde a Semana de Arte Moderna, o Movimento Pau Brasil, as repercussões do expressionismo e o retorno à ordem da pintura dos anos 40.

Em 1996, o Palácio do Itamaraty recebeu a mostra **Victor Brecheret**, reunindo obras do MAB-FAAP, MAC-USP, IEB-USP e de coleções particulares. Foram apresentados trabalhos do artista anteriores à Semana de Arte Moderna, quando sua linguagem aproximava-se da escultura de Mestrovic e de Maillol, sua apreensão dos volumes brancusianos, a influência art déco, até seus últimos trabalhos do final dos anos 40 e início dos 50, quando se debruçou sobre a temática marajoara e das lendas indígenas brasileiras.

A mostra **Herança Barroca**, de 1997, tinha por objetivo confrontar os diversos aspectos que a arte barroca assumiu em diversos pontos do país, sublinhar a importância daquele estilo na formação do olhar brasileiro e apontar permanências de formas e padrões daqueles tempos ainda nos dias de hoje. Reuniu obras do Rio



Eurides Brito



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete da Deputada Distrital Eurides Brito - PMDB

Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Goiás. Algumas obras foram naquele momento expostas pela primeira vez fora de seus locais de origem e cabe ressaltar a presença de obras do escultor goiano Veiga Valle e uma atribuída ao Aleijadinho.

Brasileiro que nem eu. Que nem quem? foi desenvolvida em 1998 pela cenógrafa Bia Lessa, a partir da frase de Mário de Andrade questionando qual é o perfil do brasileiro e os muitos aspectos que compreende a nossa identidade. Foi uma mostra interdisciplinar apresentando obras de arte, documentos, prataria, fotografias vindos de coleções de diversos museus brasileiros. Esses objetos montados em ambiente cenográfico apresentavam situações e propunham ao público situações interativas que propiciavam indagações sobre a sociedade e cultura brasileira.

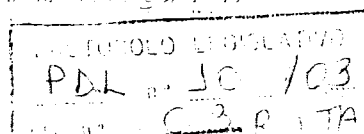
Os volumes sintéticos, as linhas puras e a monocromia do mármore, marcaram a exposição de **Sérgio Camargo** de 1999, evidenciando a tendência construtiva na arte brasileira do século XX.

A exposição de 2000 privilegiou a linguagem fotográfica com a mostra **Fotografia do século XIX no Brasil. Coleção Pedro Correia do Lago**. Além de questões relacionadas às características da imagem como composição, luz e texturas, o conjunto apresentado permitiu a discussão de questões técnicas do meio utilizado. O grande número de autores apresentados favoreceu ao público a análise de diferentes modos de olhar e a variedade do repertório iconográfico apresentado possibilitou que fossem levantados aspectos de história, sociologia, usos e costumes, paisagem urbana e geografia.

Em 2001 o MAB apresentou ao público brasileiro outra faceta da escultura brasileira, por meio dos trabalhos em metal do escultor grego **Nicolas Vlavianos**, radicado em São Paulo há mais de quarenta anos. A mostra caracterizou-se pela ênfase em variações de escala dos trabalhos, sua relação com o espaço circundante e os vários resultados obtidos com o uso do mesmo material.

O centenário da investidura do Barão do Rio Branco como Ministro de Estado das Relações Exteriores foi celebrada pelo MAB-FAAP em 2002 com a exposição **Barão do Rio Branco, sua obra e seu tempo**. Procurou-se recriar no Palácio do Itamaraty, em Brasília um cenário alusivo ao seu congênere carioca, sede do ministério nos tempos de Paranhos Júnior. Por meio de obras de arte, objetos de época, caricaturas, peças de vestuário, brinquedos, fotografias, vídeos, música e documentos recriaram-se um pouco do Rio de Janeiro da Belle Époque, sua vida cultural, fatos históricos, personagens destacados preparando o visitante para conhecer uma sala dedicada à vida e obra do personagem título.

Eurides Brito





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete da Deputada Distrital Eurides Brito - PMDB

É de se ressaltar que todas estas exposições foram trazidas a Brasília pela nossa indicada a este Título, sem qualquer ônus para a Capital, divulgando o melhor da cultura, para um público ávido de conhecimentos, que é a população brasiliense.

Pelo que fez e tem feito em prol de Brasília, a Professora CÉLIA PROCÓPIO DE ARAÚJO CARVALHO, faz jus ao Título de Cidadão Honorário de Brasília.

Sala das Sessões, de fevereiro de 2003.

Deputada **EURIDES BRITO**

